

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO | 2017

APPACDM DE LISBOA



A handwritten signature in black ink, located in the bottom right corner of the page.

INDICE

1	ENQUADRAMENTO	2
2	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	2
3	OPERACIONALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	3
4	PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES DA AÇÃO	4
5	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	5
5.1	Orientação para resultados	5
5.2	Respostas sociais/serviços/valências	8
6	PREVISÃO ORÇAMENTAL 2017: Exploração e Investimentos	13
6.1	Orçamento de exploração	13
6.2	Rendimentos	13
6.3	Gastos	14
6.4	Resultado Previsional	14
7	Orçamento de Investimentos	14
	ANEXOS	15



1. ENQUADRAMENTO

A Missão da Instituição, concretizada na sua prestação de serviços, ponderados os recursos disponíveis, mantém elevado nível de estabilidade de ano para ano.

Nessa medida o Plano de Ação para 2017, será elaborado no contexto destas restrições estruturais e nessa medida replicando muito dos de anos anteriores.

Contudo alguns ajustamentos terão lugar, decorrentes de fatores externos e também de decisões de gestão que visam responder-lhes, sempre na procura do melhor compromisso com uma prestação de serviço aos utentes e famílias, que queremos incorpore a melhor qualidade possível.

Nesse sentido, como sempre, contaremos com a melhor participação de todos: trabalhadores, corpos sociais e famílias.

2. OBJETIVOS ESTRATEGICOS

Pela sua importância para a Instituição, e considerada a natureza da atividade, estes objetivos mantêm naturalmente um núcleo essencial com elevado grau de perenidade. Já no domínio dos meios desejáveis para a sua concretização alguns ajustamentos e/ ou diferentes formulações se poderão justificar. Assim:

Sustentabilidade financeira

- Procurar oportunidades de incremento da receita específica e de racionalização de custos;
- Desenvolver projetos elegíveis no quadro do financiamento público e comunitário;
- Promover parcerias;
- Promover a concentração de estruturas e serviços;
- Explorar oportunidades de atividades instrumentais geradoras de resultados;
- Assegurar a disciplina orçamental;

Edificado e Equipamentos

- Racionalizar a utilização da estrutura física afeta á atividade (imóveis próprios e cedidos);
- Racionalizar a utilização dos imóveis próprios não afetos à atividade;
- Requalificar o edificado e equipamentos em compromisso com as normas regulamentares e os recursos disponíveis;

Qualidade dos Serviços Prestados

- Aprofundar o processo de "melhoria contínua";



Desenvolvimento e Qualificação dos Trabalhadores

- Promover a atualização das competências profissionais e a valorização pessoal;
- Reforçar a política de reconhecimento como instrumento de motivação;

Comunicação (Interna e Externa)

- Valorizar a imagem e incrementar a notoriedade da Instituição;
- Promover a proximidade com os trabalhadores, associados e famílias;
- Promover a realização de eventos expressivos da atividade da Instituição;
- Divulgar informação relevante ao serviço da transparência da gestão;

3. OPERACIONALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Sustentabilidade Financeira

- Sensibilização dos "fora" onde estamos representados, parceiros e tutela;
- Reforço do cumprimento de prazos de pagamento de participações familiares e quotizações;
- Gestão dos contratos de fornecimento e sua renegociação em função dos prazos acordados;
- Projetos de redução de custos;
- Avaliar a continuidade de atividades deficitárias, não centradas com a Missão da Instituição;
- Consolidação das estruturas de atendimento e de suporte da Instituição;

Edificado e Equipamentos

- Adequação de estruturas físicas a diferentes utilizações;
- Avaliação de oportunidades de rentabilização de património devoluto;
- Libertação de espaços físicos não essenciais;
- Procura de parcerias no âmbito do exercício de responsabilidade social visando angariação de fundos e ações de intervenção na qualificação das estruturas de atendimento;
- Investir em ações prioritárias de Conservação e de Segurança, Higiene e Saúde, visando utentes e trabalhadores;

Prestação de Serviços

- Valorizar a informação proporcionada pelos inquéritos e satisfação realizados
- Adequar as prestações de serviços às necessidades diagnosticadas e ao perfil funcional dos utentes, em cada uma das respostas sociais;



Desenvolvimento e Qualificação dos Trabalhadores

- Promover a valorização pessoal e o desenvolvimento das competências profissionais dos trabalhadores;
- Obter a participação ativa dos trabalhadores no Plano de Formação e estimular a frequência de ofertas formativas externas, participando a Instituição no respetivo custo;
- Aperfeiçoar o Sistema de Avaliação de Desempenho adequando os instrumentos de reconhecimento de mérito às condições específicas da Instituição;

Comunicação

- Aperfeiçoar o "site" institucional e estimular a sua utilização nas relações com os corpos sociais e estrutura administrativa;
- Executar o calendário de eventos programado;
- Assegurar a periodicidade do boletim informativo "MAIS";
- Promover a presença da Instituição junto dos "stakeholders".

4. PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES DA AÇÃO

Pautaremos a ação pelos princípios orientadores do referencial de qualidade adotado.

LIDERANÇA

Na prossecução da Missão, buscaremos soluções que agreguem as necessidades e expectativas dos diferentes interessados no respeito pela sustentabilidade da Instituição.

RECURSOS HUMANOS

Conscientes da importância dos recursos humanos na qualidade dos serviços prestados, promoveremos a otimização da sua afetação às necessidades e o desenvolvimento da qualificação, da motivação e das condições de trabalho.

DIREITOS

A participação nos diferentes "espaços" de representatividade, propiciará o exercício dos direitos dos utentes, nomeadamente nas oportunidades de partilhar lugares comuns e fazer escolhas.

ÉTICA

O compromisso com os valores adotados, compromete as diferentes partes interessadas numa atitude de respeito pela individualidade dos seus associados, utentes, famílias, trabalhadores parceiros e amigos.



PARCERIAS

A consolidação e o aumento de parcerias constituir-se-ão como elementos relevantes para a qualidade dos serviços, orientados para os utentes e para o desenvolvimento da Instituição.

ORIENTAÇÃO PARA O CLIENTE

Atentos ao conceito de qualidade de vida e às suas necessidades e expectativas, estimularemos a participação nos diferentes contextos da ação, no interior e exterior da Instituição, procurando a sua satisfação nos serviços e experiências que proporcionamos.

PARTICIPAÇÃO

O incentivo da participação ativa de todas as partes interessadas, nas ações da Instituição terá em vista assegurar a continuidade dos serviços e da Missão.

ABRANGÊNCIA

Procuraremos assegurar um contínuo de serviços e apoios especializados que atenda às expectativas inerentes a cada etapa do percurso de vida dos utentes e famílias.

5. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

5.1 Orientação para resultados

Os número horas previstas dos apoios especializados nos serviços, de Creche, Atividades Ocupacionais, Lares Residenciais, Centro de Recursos para a Inclusão e Formação Profissional, serão assegurados por uma equipa multidisciplinar de cerca de **60 técnicos** nas áreas de:

- PSICOLOGIA
- SERVIÇO SOCIAL
- EDUCAÇÃO ESPECIAL E REABILITAÇÃO / PSICOMOTRICIDADE / EDUCAÇÃO FISICA
- TERAPIA OCUPACIONAL
- TERAPIA DA FALA
- FISIOTERAPIA
- EDUCAÇÃO
- EDUCAÇÃO SOCIAL
- CLINICA GERAL
- PSIQUIATRIA
- EXPRESSÃO PLÁSTICA
- ACOMPANHAMENTO EM FORMAÇÃO E EMPREGO



APOIOS ESPECIALIZADOS/OUTROS RECURSOS	Nº total de horas previstas	%
Total de horas de apoio direto ao utente	43.264,80	66,90
Total de horas em outras atividades	21.404,63	33,10
	64669,42	100,00

A tabela que se segue traduz o apoio previsto prestar nos lares residenciais, no âmbito das especialidades de Clínica Geral e Psiquiatria:

APOIOS ESPECIALIZADOS/OUTROS RECURSOS	Nº total de consultas previstas
CLINICA GERAL	213
PSIQUIATRIA	111

Destacam-se ainda, na tabela que abaixo se apresenta, as ações previstas levar a cabo nas diferentes áreas/departamentos que intervêm ao nível das necessidades dos utentes e famílias no âmbito dos seus direitos (encaminhamento para serviços de apoio/diversos benefícios), bem como na gestão do PDI/PIF, do plano de saúde, entre outros:

AÇÕES DE ÁREAS E DEPARTAMENTOS	Nº de horas previstas
TOTAL	5.712,84

Tendo em vista o prosseguimento das ações em concordância com os domínios de qualidade de vida, a tabela que abaixo se apresenta reflete as horas previstas executar, nas respostas sociais de CAO/LR/FP tendo por base o realizado no 1º semestre de 2016.

DOMÍNIOS DE QUALIDADE DE VIDA	Nº de Horas	%
DESENVOLVIMENTO PESSOAL	35.074,09	51,97
Empoderamento	189,33	0,28
RELAÇÕES INTERPESSOAIS	509,1	0,75
AUTODETERMINAÇÃO	2.590,16	3,84
BEM-ESTAR FISICO	13.562,32	20,09
Atividades Recreativas	499,15	0,74
BEM-ESTAR MATERIAL	512	0,76
BEM-ESTAR EMOCIONAL	8.524,10	12,63
INCLUSÃO SOCIAL	5.424,04	8,04
DIREITOS	609	0,90
TOTAL	67.493,29	100



Relativamente à creche os dados apresentados, na tabela que se segue, estão em concordância com as áreas de desenvolvimento refletindo as horas previstas executar, no ano letivo 2016|17:

ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO	Nº de Horas	%
AUTONOMIA	4.413	47,05
COGNITIVA	147	1,57
COMUNICAÇÃO	159	1,70
SENSORIAL	158	1,68
MOTORA	291	3,10
SÓCIO AFETIVA E COMPORTAMENTAL	4.212	44,90
TOTAL	9.380	100,00

A par do envelhecimento dos utentes a frequentar os centros de atividades ocupacionais e lares residenciais, destacam-se as crescentes necessidades de suporte, no âmbito da fisioterapia, psicomotricidade, terapia ocupacional, educação social e psiquiatria evidenciadas na tabela apresentada.

Os constrangimentos orçamentais existentes não permitem aumentar os recursos humanos; como tal, a resposta às necessidades elencadas passará por uma criteriosa priorização das necessidades para afetação dos recursos existentes.

APOIOS ESPECIALIZADOS/OUTROS RECURSOS	Nº Real de Participantes	2Taxa Participação Real	Nº de utentes desejável abranger	Taxa de utentes desejável abranger
PSICOLOGIA	247	63,82%	241	62,27%
1SERVIÇO SOCIAL (Utentes)	322	83,20%	323	83,46%
1SERVIÇO SOCIAL (Famílias)	312	80,62%	313	80,88%
EDUCAÇÃO ESPECIAL E REABILITAÇÃO / PSICOMOTRICIDADE / EDUCAÇÃO FISICA	236	60,98%	247	63,82%
1TERAPIA OCUPACIONAL	246	63,57%	254	65,63%
FISIOTERAPIA	19	4,91%	32	8,27%
EDUCAÇÃO	157	40,57%	164	42,38%
EDUCAÇÃO SOCIAL	14	3,62%	21	5,43%
EXPRESSÃO PLÁSTICA	44	11,37%	42	10,85%
TAFE	26	6,72%	30	7,75%
CLINICA GERAL	89	23,00%	89	23,00%
PSIQUIATRIA	83	21,45%	90	23,26%

¹ Alguns dos utentes/familiares da Residência da Penha de França beneficiam destes apoios no Bloco da J.Moreira

²A taxa de participação real tem por base o nº total de utentes/crianças de Creche /CAO/LR/FP **(387)**



No âmbito da **PARTICIPAÇÃO**, destacam-se as reuniões previstas **(1820)**, a realizar com as diversas partes interessadas:

- Parceiros
- Familiares
- Utentes/Representantes dos utentes
- Trabalhadores
- No âmbito PDI/PIF

Destacam-se também, os principais eventos previstos realizar, **(54)** para assinalar os dias festivos/comemorativos:

- Apresentações dos grupos de teatro e de dança
- Eventos na comunidade
- Participações em Feiras / Vendas / Exposições
- *Workshops*
- Festas de Natal
- Atividades com as Famílias
- Encontro de Representantes

5.2. Respostas sociais/serviços/valências

Com base nos acordos de cooperação e outros, serão asseguradas as seguintes respostas sociais e serviços:

CRECHE

Assegura a prestação de serviços a 63 crianças, uma das quais com NEE, privilegiando um modelo de intervenção individualizado. Não comportando o atual acordo de cooperação com a Segurança Social meios específicos, a Creche "A Tartaruga e a Lebre" - na medida das suas possibilidades - tem dedicado particular atenção à possibilidade de receber crianças com necessidades educativas especiais, fiel à sua condição histórica de pioneira da inclusão desde 1978.

Tendo por base o modelo biopsicológico/sistémico que privilegia uma visão da criança na sua dimensão física, psicológica e social, serão desenvolvidos atividades nas seguintes áreas curriculares:

- **Cognitiva**
- **Socioafetiva comportamental**
- **Autonomia**
- **Motora**
- **Sensorial**
- **Comunicação**



ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Expressão da política de inclusão de crianças com necessidades educativas especiais no sistema público de educação - na qual a instituição participa através do "Centro de Recursos para a Inclusão" - por inexistência de inscrições, esta resposta não terá efetividade no ano letivo 2016/2017.

CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO (CRI)

Conforme acordo com o Ministério da Educação, prestaremos apoio a **13 agrupamentos de escolas**, abrangendo cerca de **289 alunos** com necessidades educativas especiais, representando 42,12,% dos alunos 686 sinalizados pelas escolas. Para garantir a qualidade da intervenção na implementação dos Programas Educativo Individual (PEI) e Individual de Transição (PIT) contamos com uma equipa multidisciplinar nos apoios especializados de fisioterapia, terapia ocupacional, terapia de fala, psicologia e psicomotricidade.

CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS (CAO)

Continuaremos a apoiar **261 utentes/Utentes**, em seis estruturas físicas.

O modelo de intervenção seguido visa responder às suas necessidades e expectativas dos utentes e também dos familiares, no quadro orçamental disponível. Nesse sentido importa:

- Reavaliar e reajustar as atividades ocupacionais existentes, em função do seu efeito no bem-estar físico e emocional e do modelo de qualidade de vida, atenta a evolução do seu perfil funcional;
- Estimular a procura de respostas que privilegiem a interação na, e, da comunidade;

LARES RESIDENCIAIS (LR)

Através de 6 unidades, a Instituição assegura a prestação deste serviço a 89 utentes cumulativamente com a resposta de Apoio Ocupacional.

Através de 6 unidades, a Instituição assegura a prestação deste serviço a 89 utentes cumulativamente com a resposta de Apoio Ocupacional.

Na promoção do seu bem-estar físico e psicológico, serão adotadas iniciativas visando:

- a mobilidade dos utentes entre as diversas estruturas de LR e CAO, tendo em conta as suas expectativas;
- a sensibilização das famílias para a maior proximidade com os seus familiares;

Será também avaliado do impacto do projeto "Humanidade" (boas práticas da prestação de cuidados de saúde, higiene e alimentação) na qualidade do serviço prestado;



Nestas respostas sociais, as atividades desenvolvidas terão por base o modelo adotado, em que atendendo às necessidades, potenciais e expectativas dos utentes contribuirão para a sua qualidade de vida nos seguintes domínios:

DOMÍNIO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (EXEMPLOS)
Bem-estar Emocional	Snoezelen, Terapia pela música, Terapia com animais, Hipoterapia, Atividades Lúdico-Recreativas Atividades Expressivas, Relaxação, Reiki, entre outras
Relações Interpessoais	<i>Atividades intercentros, Programas Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais, festas temáticas, dinamização de intervalos, etc.</i>
Bem-Estar Material	Áreas de Formação Profissional, Empregabilidade, compensações monetárias, entre outras
Desenvolvimento Pessoal	Atividades de Vida Diária, DPS, Montagem de Componentes Elétricos (MCE), Atividades Artesanais, Tecnologias de informação e Comunicação (TIC), Culinária, Apoio a Biblioteca, Apoio Administrativo, Tipografia, Áreas de Formação Profissional e outras ocupacionais.
Bem-Estar Físico	<i>Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Saúde, Nutrição, Ed. Física, Atividade Motora Adaptada Futebol, Golf, Judo, Atletismo, Ténis, Basquetebol, Equitação Especial, entre outras.</i>
Autodeterminação	<i>Formação em Igualdade de Oportunidades, Cidadania, Empregabilidade e Sensibilização Ambiental, Área Temática, Espaço Voz Ativa, Grupos de auto representação, Atividades Académicas Funcionais.</i>
Inclusão Social	<i>Vela Adaptada, Petanca, Áreas de Formação Profissional (estágios), Atividades Ocupacionais na Comunidade (Socialmente Úteis), Dança e Gira, Alma Alentejana, Projeto Aventur'arte, Petanca, Grupo de Teatro e de Dança, Atividades Socialmente Úteis na comunidade, entre outras</i>
Direitos	<i>Formação/Reuniões em Igualdade de Oportunidades, Cidadania, Empregabilidade e Sensibilização Ambiental, Serviço Social (benefícios fiscais...).</i>

FORMAÇÃO PROFISSIONAL (FP)

Tendo por base as orientações do **Guia Organizativo da Formação e Certificação de Pessoas com Deficiência e Incapacidades (tipologia C)** e os referenciais não integrados no *Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ)*, atualmente, existem dois tipos de percursos individualizados para pessoas com deficiência intelectual, multideficiência ou outras sem condições para aceder a percursos regulares de formação.

A apresentação da candidatura ao Portugal 2020, Programa POR Lisboa | 2020 em junho de 2016, foi aprovada em Setembro de 2016, por um período de 2 anos, abrangendo um total global de **135 formandos**.

Para 2017, prevêem-se realizar 13 cursos de formação inicial e 07 de formação contínua abrangendo cerca de 45 formandos (média mensal).

A formação inicial com uma duração entre as 2000h e as 2900h, estando previstos entre 2016 e 2018 executar 20 cursos, nas áreas de formação de:

- Ajudante de Cozinha;
- Serviços de Apoio Doméstico;
- Limpezas Industriais;
- Jardinagem e Floricultura.



A par do modelo de qualidade de vida, transversal à Instituição os cursos têm as seguintes componentes formativas:

Formação para a Integração

Áreas de Competências (Chave)

- Portefólio
- Sensibilização Ambiental
- Igualdade de Oportunidades
- Procura Ativa de Emprego
- Legislação Laboral
- Competências Pessoais e Sociais

Formação de Base

- Cidadania e Empregabilidade
- Linguagem e Comunicação
- Matemática para a Vida
- Tecnologias de Informação e Comunicação
- Educação Física

Formação Tecnológica

Unidades de Formação de Curta Duração, de 25,50,75 ou 100 horas

Formação Prática em Contexto de Trabalho

Temos igualmente percursos de Formação Contínua destinados a pessoas com deficiência desempregados, que têm uma duração máxima de 400h.

Entre 2016 e 2018 estão previstos 9 cursos nas seguintes áreas de formação:

- Ajudante de cozinha
- Limpezas Industriais
- Serviços de Apoio doméstico.

Estes cursos têm sempre um módulo de Formação de base e de Formação tecnológica ou de Formação em contexto de trabalho.

SOLUÇÕES COM VALOR

Esta área visa a realização de iniciativas de valorização do trabalho desenvolvido pelas pessoas a quem prestamos serviços nas diferentes respostas, de rentabilização do património, e também outras de natureza instrumental, potencialmente geradoras de recursos que concorram para a prossecução da Missão. A geração de resultados económicos de efeito nulo ou positivo será elemento essencial na avaliação para decisão.



TRANSPORTE ADAPTADO E ALMADA SOLIDÁRIA

Será mantida a parceria com a Câmara Municipal de Almada na gestão destas prestações de serviços à comunidade, nomeadamente a jovens com necessidades educativas especiais e à população de Pêra, estimulando o seu envolvimento de modo a atender às suas necessidades e expectativas.

INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Através da autonomização desta área, a partir de necessidades identificadas, procurar-se-ão oportunidades de financiamento de projetos que valorizem a qualidade dos serviços prestados, quer diretamente, quer através da qualificação das competências, e também a promoção de parcerias com entidades que contribuam para o desempenho da nossa Missão.

Destacam-se na sua operacionalização:

- a realização de ações de sensibilização das equipas para a implementação de dinâmicas geradoras de “projetos inovadores”
- a pesquisa regular de oportunidades de financiamento na plataforma Geofundos, a nível nacional e europeu (exploração das potencialidades ao nível do centro de especialistas e espaço de aprendizagem)



6. PREVISÃO ORÇAMENTAL 2017: Exploração e Investimentos

6.1 Orçamento de Exploração

O orçamento traduz a afetação de recursos escassos, os fundos previstos, à concretização das ações programadas no plano, o que inclui condicionantes e decisões relacionadas com as origens dos fundos e a definição de prioridades sobre os seus destinos. Trata-se de um quadro, com cada vez mais reduzidos graus de liberdade nas decisões, quer pela dependência de fundos públicos, sobre os quais não temos intervenção, quer pelas limitadas possibilidades dos recursos próprios, quer ainda pelos esforços que já vem sendo feitos de redução de custos. Contudo não nos resta senão prosseguir esse caminho estreito, procurando o que de estrutural possa ser alterado e explorando áreas de proveitos e custos ainda suscetíveis de gerar valor para o cumprimento da nossa missão.

É neste contexto que queremos partilhar convosco algumas notas sobre a previsão orçamental que vos submetemos.

6.2 Rendimentos

Prevê-se um total de €5.398.616, cerca de +1%, que o previsto para 2016. Esta proximidade do valor global contém no seu interior diferenças significativas, nomeadamente os efeitos de:

- suspensão da atividade de "sócio educativo" por ausência de procura, e consequente perda do apoio específico do Ministério da Educação;
- alteração de verbas oriundas da atividade do CRI/ME (Centro de Recursos para a Inclusão), das autarquias (Almada e Cascais) e da Formação (POR 2020);
- atualização do valor global das participações familiares, que se estimou, para efeitos de orçamento, num valor médio de +2%;
- atualização da participação familiar no transporte, dada a urgente necessidade de renovação gradual da frota;
- aumento das receitas produzidas pelas "Soluções com Valor", área do empreendedorismo;
- atualização dos acordos de cooperação, pela Segurança Social em 1,3%;
- reversão de um acordo de CAO de atípico para típico, pela Segurança Social com redução de receita;
- redução de receita proveniente do diferimento de subsídios ao investimento.



6.3 Gastos

Também nesta componente da conta de exploração previsional, o montante estimado de € 5.386.223, apresenta um acréscimo de custos de 1% sobre o orçamentado para 2016, variação que implicará atuação sobre algumas naturezas de custos. Influenciam o valor total:

- atualização remuneratória de várias categorias profissionais por aplicação do disposto no instrumento de contratação colectiva de trabalho;
- atualização do Salário Mínimo Nacional com base no valor de €557 ;
- acréscimo da taxa de contribuição da entidade patronal para a Segurança Social em 0,3%;
- reavaliação da atividade de tipografia, cujo contrato de arrendamento das respectivas instalações termina em setembro de 2017.

6.4 Resultado Previsional

Antes de amortizações e resultado financeiro	€ 165.683
Resultado líquido	€ 12.392

7 Orçamento de Investimentos

As necessidades de substituição de equipamentos, de reposição de condições de utilização ou a beneficiação de estruturas, são constantes. A inexistência de financiamento específico constitui uma limitação à sua previsão no respetivo orçamento.

Contudo com o objetivo de responder a situações prementes, propomo-nos em 2017 realizar as seguintes despesas de investimento:

Aquisição de carrinha de transporte de utentes	€50.000
Intervenção na cobertura varanda CAO/LAR Júlia Moreira	€32.000
Substituição coberturas exteriores Creche	€11.000
TOTAL	€93.000



ANEXOS
ANEXO COMPLEMENTAR À MEMÓRIA DESCRITIVA | 2017

CÓDIGO DAS CONTAS		ORÇAMENTO 2017	
71	Vendas		233 850,00
72	Prestações		1 038 893,44
721	Matrículas e mensalidades		991 518,44
722/9	Outras		47 375,00
74	Trabalhos para a própria Instituição		,00
741	Para autoconsumos		,00
75	Participações e subsídios à exploração		4 040 814,67
751	Do Sector Público Administrativo		3 996 614,67
7511	ISS, IP - Centros Distritais		3 114 578,05
7512/9	Outros		882 036,62
753	De outros sectores		44 200,00
76	Reversões/Ganhos por aumento justo valor		,00
78	Outros Rendimentos e Ganhos		81 057,95
781/9	Rendimentos suplementares		81 057,95
	Rendimentos	Sub total	5 394 616,06
61	Custo mercadorias vendidas e matérias consumidas		15 858,00
62	Fornecimentos e serviços externos		1 060 904,70
63	Custos com o pessoal		3 905 410,69
67	Provisões do período		,00
68	Outros Gastos e Perdas		246 759,23
	Gastos	Sub total	5 228 932,62
	Resultado antes de amortização e prov. e ganhos financeiros		165 683,44
64	Amortizações		157 290,50
	GASTOS	TOTAL	5 386 223,12
79	Proveitos e ganhos financeiros		4 000,00
7911	Juros obtidos		4 000,00
	RENDIMENTOS	TOTAL	5 398 616,06
	Resultado antes do imposto		,00
	Imposto s/ Rendimento		,00
88	Resultado liquido		12. 392,94




ORÇAMENTO 2017	
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PREVISIONAIS - ANO 2017	
(montantes expressos em euros)	
APPACDM DE LISBOA	
RENDIMENTOS E GASTOS	2017
Vendas e serviços prestados	1.272.743,44
Subsídios, doações e legados à exploração	4.040.814,67
Variação nos inventários da produção	0,00
Trabalho para a própria entidade	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-15.858,00
Fornecimentos e serviços externos	-1.060.904,70
Gastos com o pessoal	-3.905.410,69
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00
Provisões (aumentos/reduções)	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)	0,00
Aumentos/reduções de justo valor	0,00
Outros rendimentos e ganhos	81.057,95
Outros gastos e perdas	-246.759,23
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	165.683,44
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-157.290,50
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	8.392,94
Juros e rendimentos similares obtidos	4.000,00
Juros e gastos similares suportados	0,00
Resultado antes de impostos	12.392,94
Imposto sobre o rendimento do período	0,00
Resultado líquido do período	12.392,94

A DIREÇÃO DA APPACDM DE LISBOA

PRESIDENTE
VICE-PRESIDENTE
SECRETÁRIA
TESOUREIRA
VOGAL

Mário José Santos de Matos
Luís Pintão Cascais Xavier
Maria Helena Duarte Colaço
Anabela Carrilho Leitão Marques
Maria Teresa Patrício Pinto Coelho



Lisboa, 30 de novembro de 2016

ACTAS

ACTA Nº 18 (dezoito)

No dia dezasseis de novembro de dois mil e dezasseis, pelas dezoito horas, reuniu o Conselho Fiscal da APPACDM de Lisboa, na sua Sede, sita na Avenida 5 de Outubro, nº 104, 5º andar, em Lisboa, estando presentes todos os seus membros eleitos na Assembleia Geral de 17.12.2015 para o quadriénio de 2016 a 2019, sendo, Presidente, Sr. Engº António Pires de Almeida Veloso Cortesão, vogal Ascensão, Cruz, Costa & Associados – Sroc, Lda. representada pelo Dr. Patricio Viriato da Cruz e o vogal Engº Miguel Nuno Ramos Abranches Pinto.

Ponto único: Apreciação do Plano de Atividades e Orçamento para o exercício de 2017.

Aberta a sessão, e entrando no ponto único da Ordem de Trabalhos, o Conselho Fiscal concluiu a análise dos elementos e documentação que recolheu, nomeadamente, através da vogal, sociedade de revisores oficiais de contas (SROC), nos contactos e reuniões específicas que fez com a direção e com os serviços sobre a matéria em apreciação, os quais suportam a informação constante do “Plano de Atividades e Orçamento para 2017”, elaborado pela Direção da APPACDM de Lisboa, documento que, nos termos estatutários lhe foi submetido para apreciar e dar parecer.

Neste contexto, o Conselho Fiscal ajuizou a compatibilidade do Plano de Atividades com os objetivos sociais da APPACDM de Lisboa e os pressupostos utilizados na preparação do Orçamento para 2017, verificando a consistência e a razoabilidade das estimativas contidas nos instrumentos de gestão previsional acima referidos.

Assim, o Conselho Fiscal realça o seguinte:

- a) O Plano de Atividades que se encontra detalhado nos pontos 1 a 5 do documento apresentado, cumpre os diversos objetivos que enquadram a Missão da Instituição, nomeadamente no que respeita à definição e operacionalização dos objetivos estratégicos, à definição dos princípios estruturantes da ação orientados pelo referencial de qualidade e à identificação da natureza das áreas abrangidas pela prestação de serviços efetuada;
- b) O Orçamento para 2017 conforme consta dos pontos 6 e 7 do documento apresentado, estima um rendimento total de 5.398.616 euros e gastos no montante de 5.386.223 euros (em ambos os casos, + 1% do que se estima para 2016) e, conseqüentemente, um resultado previsional liquido positivo de 12.393 euros;

ACTAS

- c) Em particular, o Orçamento de Exploração, cujos rendimentos e gastos são estimados com base na assunção dos efeitos e pressupostos referidos nos seus pontos 6.2 e 6.3, que no futuro podem não ocorrer da forma esperada, foi objeto, por parte da vogal SROC, de trabalho específico de verificação dos seus pressupostos, critérios e coerência, com a extensão considerada adequada nas circunstâncias, por forma a obter uma segurança moderada de que está isento de distorções materialmente relevantes;
- d) O Orçamento de Investimentos, constante do ponto 7 do documento, reconhecendo a inexistência de financiamento específico para necessidades regulares de substituição e/ou de reposição de equipamentos e/ou de beneficiação de estruturas, elenca apenas 3 situações prementes com custos estimados suportados em orçamentos obtidos; _____

Dando-se então por concluída a análise do documento apresentado, o Conselho Fiscal deliberou, por unanimidade dos seus membros, emitir parecer favorável ao Plano de Atividade e Orçamento para o ano económico de 2017, elaborado pela Direção, propondo a respetiva aprovação pela Assembleia Geral. _____

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão pelas dezanove horas e trinta minutos e da mesma lavrada a presente Ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada por todos os presentes. _____

Presidente _____ 

Vogal _____ 

Vogal _____ 